



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SIMONE MARIA DINIZ**

**ANÁLISE DA VENDA DA CASTANHA DE CAJU NA CIDADE DE  
JUNCO DO SERIDÓ-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2024**

SIMONE MARIA DINIZ

**ANÁLISE DA VENDA DA CASTANHA DE CAJU NA CIDADE DE  
JUNCO DO SERIDÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Izabelle Trajano da Silva

**CAMPINA GRANDE-PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585a Diniz, Simone Maria.

Análise da venda da castanha de caju na cidade de Junco do Seridó-PB [manuscrito] / Simone Maria Diniz. - 2024.  
25 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Izabelle Trajano da Silva, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Comércio. 2. Produção de castanha de caju. 3. Economia. 4. Junco do Seridó - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 330

**SIMONE MARIA DINIZ**

**ANÁLISE DA VENDA DA CASTANHA DE CAJU NA CIDADE DE JUNCO DO  
SERIDÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

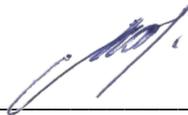
Aprovada em: 20/09/24.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Izabelle Trajano da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

LUCIANO GUIMARAES DE ANDRADE

Data: 17/11/2024 12:31:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Luciano Guimaraes de Andrade  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, que sempre me apoiou e incentivou durante essa jornada acadêmica, DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 –</b>	Castanhas de caju prontas para venda às margens da BR-230 na cidade de Junco do Seridó-PB .....	11
<b>Figura 2 –</b>	Distribuição de mudas de cajueiros anão-precoce no município de Junco do Seridó-PB .....	12
<b>Figura 3 –</b>	Cajueiros anão-precoce no município de Junco do Seridó-PB .....	13
<b>Mapa 1 –</b>	Localização do município de Junco do Seridó-PB .....	15
<b>Figura 4 –</b>	Vendedor de castanha trabalhando às margens da BR-230 .....	16
<b>Figura 5 –</b>	Comerciante de castanha às margens da BR-230 .....	17

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Faixa etária dos vendedores que trabalham com a venda da castanha na cidade de Junco do Seridó-PB .....	17
<b>Gráfico 2</b> – Nível de escolaridade dos vendedores .....	18
<b>Gráfico 3</b> – Período que trabalham com a comercialização de castanha .....	19
<b>Gráfico 4</b> – Fonte de renda dos trabalhadores .....	20

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>CONTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO E DO CIRCUITO INFERIOR PARA A ECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1</b>	Importância econômica da produção de caju para a região Nordeste .....	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>3.1</b>	Caracterização da área de estudo .....	14
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO</b> .....	<b>23</b>

## ANÁLISE DA VENDA DA CASTANHA DE CAJU NA CIDADE DE JUNCO DO SERIDÓ-PB

## ANALYSIS OF THE SALE OF CASHEW NUTS IN THE CITY OF JUNCO DO SERIDÓ-PB

Simone Maria Diniz

### RESUMO

O comércio desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico das pequenas cidades. Um exemplo disso é a cidade de Junco do Seridó, localizada no estado da Paraíba, onde as atividades comerciais têm um impacto socioeconômico significativo, especialmente, no que tange ao comércio de castanha. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de comercialização da castanha de caju às margens da BR-230 da cidade. Para isso, foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, a partir de um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo, na qual foi realizada uma observação assistemática e aplicação de quinze questionários com os vendedores de castanhas, a fim de conhecer a atividade desenvolvida por eles. Para isto, destaca-se inicialmente um referencial teórico sobre a temática, citando autores como Tavares (2004), Scott (2003), Cavalcante (1983), Santos (1978), Montenegro (2013) e Fernandes (2023), sequencialmente a metodologia de pesquisa, e por fim, os resultados que mostraram que os vendedores reconhecem a importância econômica da comercialização da castanha de caju para o município, a qual deveria ser mais valorizada. Além disso, constatou-se que muitos comerciantes atuam nesse ramo por não exigir escolaridade mínima e por falta de alternativas.

**Palavras-Chave:** comércio; pequenas cidades; castanha de caju; vendedores; Junco do Seridó.

### ABSTRACT

Commerce plays a fundamental role in the economic development of small cities. An example of this is the city of Junco do Seridó, located in the state of Paraíba, where commercial activities have a significant socioeconomic impact, especially with regard to the nut trade. This research aimed to analyze the cashew nut commercialization process on the banks of the city's BR-230. For this, a qualitative-quantitative approach was used, based on a bibliographical survey and field research, in which an unsystematic observation was carried out and fifteen questionnaires were applied to nut sellers, in order to understand the activity carried out by them. To this end, a theoretical framework on the subject is initially highlighted, citing authors such as Tavares (2004), Scott (2003), Cavalcante (1983), Santos (1978), Montenegro (2013) and Fernandes (2023), sequentially the research methodology, and finally, the results that showed that sellers recognize the economic importance of selling cashew nuts for the municipality, which should be more valued. Furthermore, it was found that many traders work in this field because it does not require minimum education and lack of alternatives.

**Keywords:** business; small cities; cashew nut; sellers; Junco do Seridó.

## 1 INTRODUÇÃO

O comércio é uma atividade econômica que se desenvolveu a partir do sistema de trocas, quando as pessoas trocavam seus bens, produtos e serviços por outros de seu interesse, sem utilizar dinheiro. Durante anos, as pessoas praticavam uma economia de subsistência, dedicando-se a uma única atividade econômica, como a agricultura ou a pecuária, para o sustento familiar. Contudo, com o tempo, perceberam que não consumiam tudo o que produziam e não cultivavam tudo o que necessitavam. Dessa forma, começaram a trocar o que produziam com outras pessoas, desenvolvendo assim, diferentes tipos de bens e serviços para atender às necessidades de ambos. Como consequência dessas trocas constantes, surge o que denominamos hoje de comércio.

O Brasil, é um exemplo de como o comércio desempenha um papel crucial desde sua ocupação territorial, com a exploração e comercialização do pau-brasil, quando os portugueses começaram a explorar e enviar esse produto para a Europa. Além do pau-brasil, o ciclo econômico do açúcar, algodão, ouro e café foram atividades impulsionadas através do comércio, fundamentais para o desenvolvimento da economia do Brasil.

Atualmente, o comércio é responsável por movimentar a economia principalmente das pequenas cidades, gerando emprego e impulsionando o desenvolvimento local. Um exemplo de comercialização que desempenha um papel fundamental para economia do município de Junco do Seridó, assim como para região Nordeste, é a venda da castanha de caju.

Vale salientar que, apesar da relevância econômica da comercialização da castanha de caju na cidade de Junco do Seridó-PB, existe uma falta de compreensão sobre o impacto econômico dessa atividade, visto que, esta pesquisa é justificada pela necessidade de conhecer melhor o processo de comercialização da castanha e os impactos que essa atividade comercial tem sobre o município de Junco do Seridó, uma vez que contribui para o desenvolvimento econômico da cidade.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral: analisar a comercialização da castanha de caju, realizada às margens da BR-230 na cidade de Junco do Seridó, que é denominada como a “terra da castanha”. Os objetivos específicos consistem em:

- Analisar o papel do comércio e do circuito inferior para economia da região Nordeste, ressaltando os impactos na cidade estudada;
- Identificar os desafios enfrentados pelos trabalhadores durante a comercialização da castanha de caju;
- Avaliar a importância da comercialização da castanha de caju para o município de Junco do Seridó, incluindo sua contribuição para a renda local.

A metodologia utilizada partiu de uma abordagem quali-quantitativa, com levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo, onde foram aplicados 15 questionários aos vendedores de castanha, a fim de conhecer como funciona suas atividades, juntamente com a observação assistemática denominada também como espontânea ou ocasional, realizada de forma simples sem ter necessidade de um planejamento, podendo ocorrer a qualquer momento, sem que o pesquisador precise fazer perguntas diretas (Lakatos; Marconi, 2003).

O artigo está estruturado em três tópicos, além da introdução que contextualiza o problema de pesquisa e estabelece os objetivos. Primeiramente, o referencial

teórico que aborda a contribuição do comércio e do circuito inferior para a economia da Região Nordeste, enfatiza a importância econômica da produção de caju para essa região. Em seguida, a metodologia apresenta a caracterização da área de estudo, os procedimentos, técnicas utilizadas na coleta e análise dos dados. Essa seção, adota uma abordagem quali-quantitativa, incluindo pesquisa de campo, observação assistemática e aplicação de questionários aos vendedores de castanhas, a fim de conhecer a atividade desenvolvida por eles. Por fim, o terceiro e último tópico, apresenta os resultados e discussões, onde os dados coletados são interpretados, seguidos das considerações finais que sintetizam as principais conclusões da pesquisa.

## **2 CONTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO E DO CIRCUITO INFERIOR PARA A ECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE**

A partir da Revolução Industrial, as formas de ingressar no mercado de trabalho foram se modificando, o que acabou refletindo nos trabalhadores. Com a substituição da manufatura pela maquinofatura, os operários começaram a exercer outras funções nas quais tiveram que se adaptar rapidamente. Conseqüentemente, aqueles que não conseguiram se adaptar a essa nova forma de trabalho acabaram sendo excluídos.

A industrialização e a tecnologia vêm modificando os ambientes de trabalho, assim como a vida das pessoas, tanto de forma positiva quanto negativa. Esse fenômeno ocorre principalmente nos países subdesenvolvidos, que não acompanharam à risca o processo de modernização, fazendo com que surgisse outra forma de trabalho, o informal. De acordo com Tavares (2004, p.52), o trabalho informal é caracterizado como:

O emprego desprotegido, sem vínculo formal, mas diretamente vinculado à produção capitalista. Trata-se de formas de trabalho que foram praticadas pela sociedade pré-industrial e agora são retomadas pela grande empresa, que tende a deixar de ser o lugar por excelência da chamada relação salarial moderna. Sob o ângulo da flexibilização, moderno, hoje, é o que é flexível. Nenhuma forma de trabalho pode ser mais flexível que o trabalho informal, portanto, na hipótese de persistência do atual padrão de acumulação, os empregos informais poderão vir a ser modernos.

Apesar do trabalho informal não ter nenhum vínculo formal e está ligado à produção capitalista, cujo único objetivo é o lucro, a informalidade surge como uma maneira de estruturar a economia com as novas dinâmicas de trabalho, a partir da Revolução Industrial e, atualmente, com a modernização e a tecnologia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o trabalho informal vem crescendo no Brasil, aproximadamente 39 milhões de pessoas estão trabalhando sem carteira assinada.

Mesmo o setor informal, tendo uma forte influência na economia mundial e proporcionando empregos para as pessoas, enfrenta desafios, devido ao fato dos órgãos públicos não reconhecerem a importância dos trabalhos informais e não adotarem medidas para investir, apoiar e fortalecer esse setor, que é de grande importância para economia (Scott, 2003).

Cavalcanti (1983) afirma que o crescimento do setor informal é impulsionado principalmente pelo desemprego, por grande parte da população não conseguir se adaptar e ter os requisitos necessários para se empregar acabam “optando” pelo setor informal, por consequência as pessoas afetadas são as com menos condições

econômicas. Esse setor é constituído por atividades diversas, como pequenos negócios, trabalhos autônomos, trabalhos domésticos, ambulantes e entre outros. Entre essas atividades, está o comércio, que desempenha um papel crucial na economia, por não ser necessário ter uma formação acadêmica, acaba atraindo grande parte das pessoas desempregadas, além de ser muito importante para o desenvolvimento das pequenas cidades que necessitam de estímulos para progredirem.

Mesmo o comércio sendo uma atividade acessível a todos, existem diferenças significativas enquanto o consumo. Enquanto uma pequena parte da população tem uma renda elevada, a outra é constituída por pessoas com salários baixos ou até mesmo sem emprego, não atendendo as necessidades básicas, como alimentação e moradia. Sendo assim, existe uma desigualdade em relação ao consumo, pois, enquanto uns podem ter acesso a determinados serviços, outros, com as mesmas necessidades não tem condições de acessá-los (Santos, 1978).

Portanto, o autor supracitado acima destaca que os circuitos de produção estão presentes tanto nas pequenas cidades quanto nas maiores, apesar da distribuição e o consumo dos bens e serviços serem diferentes. Enquanto o circuito superior é composto pela modernização, constituído por bancos, comércio e indústria de exportação, o circuito inferior é formado por serviços não modernos, como pequenos comércios e a produção de bens manufaturados de capital não intensivo, voltados principalmente, para o consumo das pessoas com menos condições financeiras: os mais pobres. Sendo assim, Santos (1978) afirma:

O circuito superior emana diretamente da modernização tecnológica, mais bem representado atualmente nos monopólios, não está ligado ao local ou regional, mas sim dentro da estrutura de um país ou de países. O circuito inferior é formado de atividades de pequena escala, servindo, principalmente, à população pobre; ao contrário do que ocorre no circuito superior, essas atividades são profundamente implantadas dentro da cidade, usufruindo de um relacionamento privilegiado com sua região.

Tanto o circuito superior quanto o inferior fazem uso de tecnologias. O superior é caracterizado pelo uso de tecnologias avançadas, já o inferior utiliza a tecnologia de forma mais tradicional, a qual, ao longo do tempo, vem sendo modernizada. Um exemplo disso são as lojas que oferecem serviços de xerox, apesar de serem consideradas antigas, essas lojas se modernizaram e ainda são utilizadas, como é o caso de Junco do Seridó, localizado no estado da Paraíba, onde lojas que antes trabalhavam apenas com impressão e xerox atualmente oferecem serviços como formatação de notebooks, venda de aparelhos eletrônicos, incluindo pendrives, carregadores e até smartphones (Montenegro, 2013).

Em suma, o comércio foi e continua sendo muito importante para região Nordeste, assim como para o município de Junco do Seridó, movimentando uma elevada porcentagem da economia local. Primeiramente o processo de comercialização iniciou-se com o ciclo do açúcar e da criação do gado, posteriormente a produção de algodão impulsionou o desenvolvimento econômico do Nordeste. Apesar de, atualmente, ser conhecido pelo turismo e pelos diversos serviços ofertados, o comércio permanece sendo essencial para economia da região, fornecendo empregos e estimulando o desenvolvimento das pequenas cidades.

## 2.1 Importância econômica da produção de caju para a região Nordeste

O Cajueiro é uma árvore nativa brasileira, encontrada principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Apesar de ser bem distribuída pelo país, é nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Bahia que sua produção se destaca. Um aspecto que confunde bastante, é que o verdadeiro fruto do caju é a castanha, enquanto a parte carnosa que envolve a castanha é o pseudofruto, popularmente conhecido como caju.

O cultivo e a produção do caju têm uma importância significativa para o Brasil, a ponto do caju se tornar um símbolo da cultura e da identidade brasileira (Fernandes, 2023). Além de desempenhar um papel crucial na economia do país, especialmente para região Nordeste, o caju, gera empregos diretos e indiretos sendo uma importante fonte de renda para agricultores e trabalhadores rurais.

Com base no IBGE, em 2020 a região Nordeste produziu aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de castanha de caju, os estados que obtiveram uma produção maior foram o Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí. Apesar do estado da Paraíba não estar entre os citados anteriormente, de acordo com o IBGE, é o 6º produtor de castanha de caju do Brasil.

O cultivo do caju é uma fonte de renda fundamental em diversos municípios do estado da Paraíba, como é o caso do município de Junco do Seridó, onde o sustento de muitas famílias provém da comercialização da castanha de caju, vendida às margens da BR-230, como podemos observar na figura 1.

**Figura 1** - Castanhas de caju prontas para venda às margens da BR-230 na cidade de Junco do Seridó-PB



Fonte: Autoria própria (2024)

É importante ressaltar que nos últimos anos devido à falta de chuva, a produção de caju vem sendo comprometida, ocasionando em uma queda na produção e consequentemente na comercialização da castanha (Melo; Araújo; Bezerra, 2015).

O Brasil já foi o maior produtor de caju do mundo, mas atualmente, perdeu essa posição, em grande parte devido à falta de incentivos ao cultivo da cajucultura. O cajueiro, uma árvore nativa do Brasil, teve a maioria de seus exemplares plantados na década de 1970 e 1980, no entanto, com passar dos anos, essas árvores estão envelhecendo e morrendo, e a falta de plantio de novas mudas está levando à diminuição da espécie, prejudicando tanto a produção de caju, quanto a de castanha, impactando negativamente a economia.

Vale salientar que, na região Nordeste, a substituição de cajueiros antigos por variedades mais produtivos, como os cajueiros anões precoce, está sendo implementada pelo Ministério da Agricultura em conjunto com a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer), como uma medida estratégica, pois esses cajueiros anão-precoce, apresentam uma maior produtividade, em menos tempo, além de se destacarem por serem de menor porte em comparação com os cajueiros comuns.

Na figura 2, é possível observar uma distribuição de mudas de cajueiros no município de Junco do Seridó-PB. Medida que visa aumentar a produção e revitalizar a cajucultura na região.

**Figura 2** - Distribuição de mudas de cajueiros anão-precoce no município de Junco do Seridó-PB



Fonte: Empaer (2023).

Como foi mencionado, os cajueiros anão-precoce apresentam uma produtividade maior do que os cajueiros comuns, em um período de tempo

consideravelmente mais curto. Isso ocorre devido às características genéticas dessas variedades, que favorecem um ciclo de produção mais rápido e uma maior quantidade de frutos. Esse tipo de cajueiro se destaca principalmente por seu porte, que, ao contrário dos cajueiros tradicionais, não atinge grandes alturas, facilitando assim a colheita e permitindo que os frutos sejam colhidos com maior agilidade, sem a necessidade de escadas, como podemos verificar na figura 3.

**Figura 3** - Cajueiros anão-precoce no município de Junco do Seridó-PB



Fonte: Autoria própria (2024).

Deste modo, é essencial a implementação de políticas públicas que auxiliem os agricultores e produtores rurais durante os longos períodos de estiagem, tentando minimizar a seca e incentivando a plantação de mudas. A seca prolongada, além de comprometer a produção, gera uma série de desafios econômicos e sociais, afetando diretamente a renda dos pequenos e médios produtores. O cajueiro é uma árvore de grande importância para o Nordeste, responsável por gerar diversos empregos e a diminuição da produção está sendo extremamente prejudicial para a economia, tanto da região Nordeste quanto do país (Bezerra, 2015).

### **3 METODOLOGIA**

Para atender os objetivos demandados por esta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico e um estudo de campo nos dias 27 e 28 de junho de 2024, para verificar *in loco* como ocorre a comercialização da castanha de caju na cidade de Junco do Seridó. O método utilizado foi uma abordagem quali-quantitativa, com coleta de informações, levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo.

A utilização de ambas abordagens simultaneamente é realizada para aprofundar a pesquisa sobre determinado tema. De acordo com Creswell (2007, p.35),

no método misto o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos. Essa técnica emprega estratégias de investigações que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados envolve a obtenção de informações numéricas e informações de texto, ou seja, informações tanto quantitativas como qualitativas.

Na pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o papel do comércio para pequenas cidades, assim como, a comercialização da castanha de caju, para observar os trabalhos já realizados, sobre a temática e uma pesquisa de campo. Para Lakatos e Marconi (2003, p.186), uma pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, consiste na observação de fatos e fenômenos que ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Nessa pesquisa de campo, foram identificados trinta vendedores de castanha, dos quais quinze responderam os questionários, representando uma amostragem de 50% da totalidade. Gil (2017, p.128) deixa claro, que o questionário é uma técnica de verificação composta por questões que serão apresentadas por escrito às pessoas, com objetivo de verificar o conhecimento de opiniões, interesses, situações vivenciadas etc.

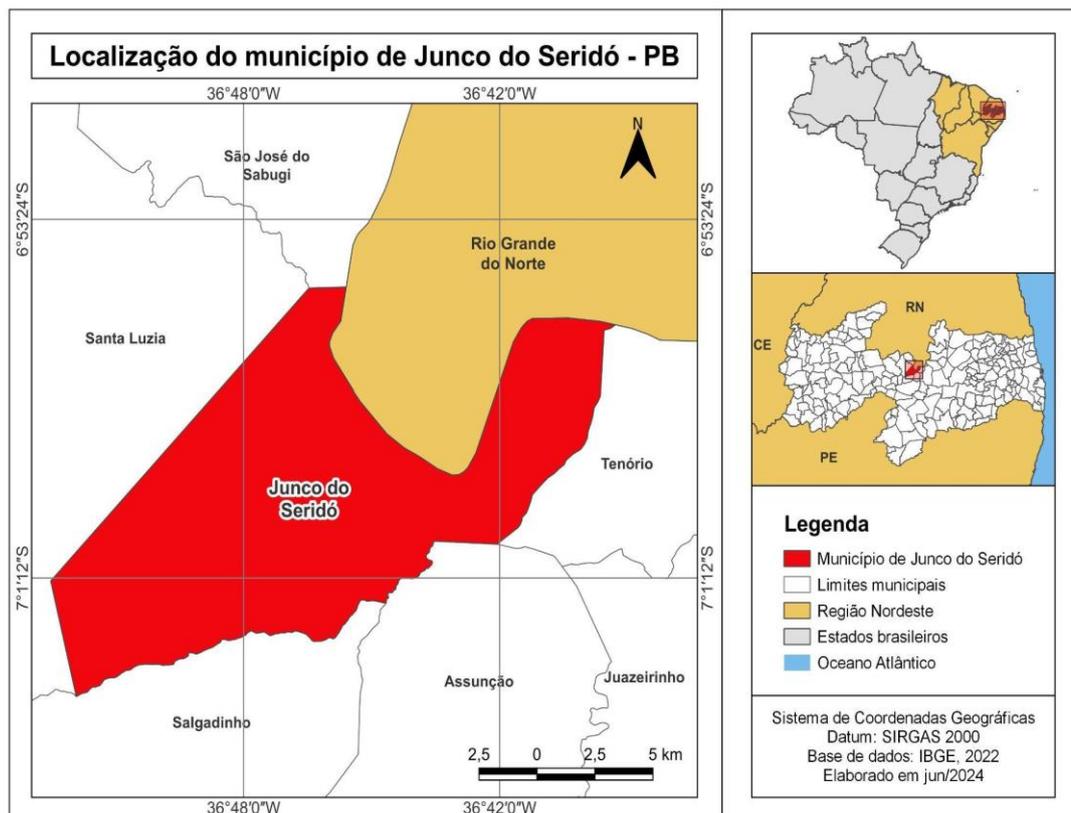
Para Lakatos e Marconi (2003, p.223), a amostragem só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população. Foi realizada uma amostra do tipo probabilística, que baseia-se na escolha aleatória dos pesquisadores, significando o aleatório que a seleção se faz, de forma que cada membro da população tinha a mesma probabilidade de ser escolhido. Esta maneira, permite a utilização de tratamento estatístico, o qual possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

Além dos questionários e do levantamento bibliográfico, foi realizada uma observação assistemática e registro fotográficos. De acordo com os autores supracitados anteriormente, a observação assistemática é a técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.

### **3.1 Caracterização da área de estudo**

O município de Junco do Seridó está situado no estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande (antiga Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Ocidental Paraibano). Limita-se, a Leste com os municípios de Tenório e Assunção, ao sul com os municípios de Assunção e Salgadinho, a oeste com o município de Santa Luzia e ao norte com o município de São José do Sabugi e o município de Equador, localizado no estado do Rio Grande do Norte (mapa 01).

### Mapa 01 - Localização do município de Junco do Seridó-PB



Fonte: Diniz (2024).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo realizado em 2010, a população total foi de 6.643 habitantes, dos quais 4.369 (65,77%) residiam na zona urbana e 2.274 (34,23%) na zona rural. No último Censo, realizado em 2022, a população municipal residente foi de 6.793 em uma área territorial de 180,425 km<sup>2</sup>, representando um aumento de 2,26% em comparação ao Censo de 2010.

O principal suporte da economia no município é a mineração de caulim, seguida da agricultura familiar. Além desses setores, outras fontes de renda são os empregos públicos, aposentadorias rurais, comércio local e políticas públicas de transferência de renda (como o programa do governo Bolsa Família). Segundo dados do IBGE, em 2010, a economia do município apresenta no setor primário uma maior participação (50% a 75%), seguindo-se o setor secundário (20% a 40%) e, com menor participação, o setor terciário (5% a 25%).

Quanto à origem do município, o Junco do Seridó nasceu de uma fazenda denominada "Unha de Gato", cujo proprietário era Manoel Balduino Guedes. Em aproximadamente 1892, o mesmo contratou vaqueiros e trabalhadores braçais, para desenvolver a agricultura e a pecuária na Região. Com isso, conseqüentemente foram se desenvolvendo gradativamente as construções e cada vez mais a necessidade de novas casas para alojar os viajantes que passavam, vindos da capital de João Pessoa ou de outros estados vizinhos.

Com o passar do tempo, o lugar foi se desenvolvendo até se transformar em um pequeno povoado, denominado "Chorão". O município era distrito de Santa Luzia,

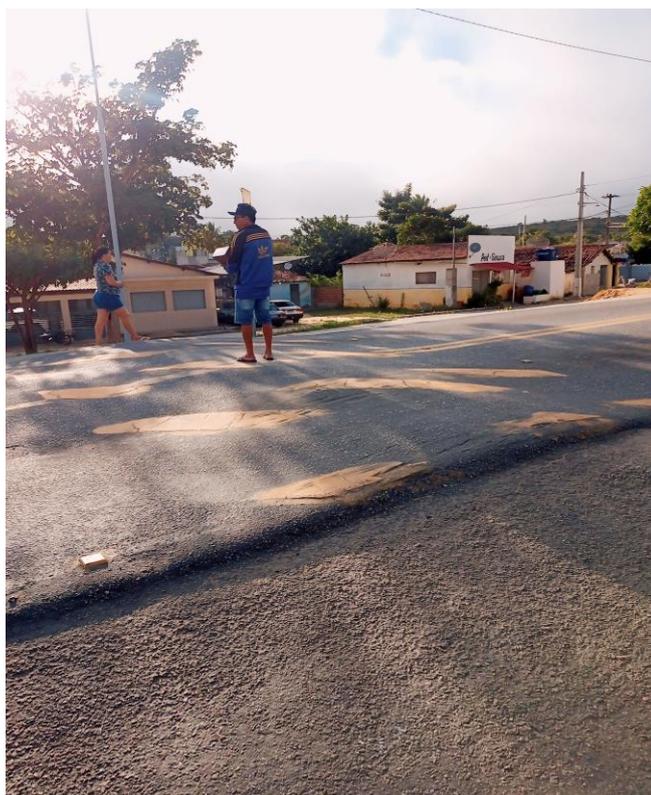
porém, foi elevado à categoria de município com a denominação de Junco do Seridó, em 1961, desmembrado de Santa Luzia, ainda com base ao IBGE (2010).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

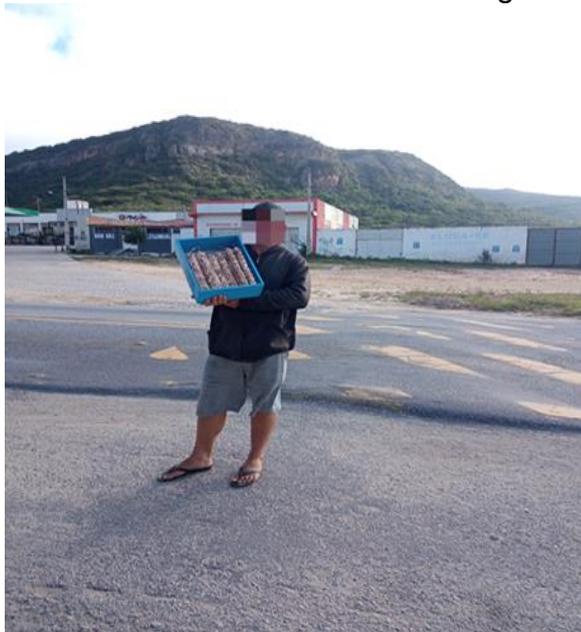
Durante a pesquisa de campo, foram aplicados questionários aos vendedores de castanha em seus locais de trabalho, situados às margens da BR-230, na cidade de Junco do Seridó. Com as observações realizadas, foram identificados o total de 30 vendedores de castanha, dos quais 50% responderam ao questionário, totalizando 15 participantes.

A coleta de dados foi realizada nos dias 27 e 28 de junho de 2024, por meio de questionários, compostos por 11 questões (Anexo A), a maioria delas abertas, permitindo que os trabalhadores respondessem e justificassem suas respostas. Isso proporcionou, uma visão abrangente sobre a atividade desenvolvida pelos comerciantes que trabalham de maneira informal, e estão expostos a condições climáticas adversas, como pode ser observado nas figuras 4 e 5.

**Figura 4** - Vendedor de castanha trabalhando às margens da BR-230

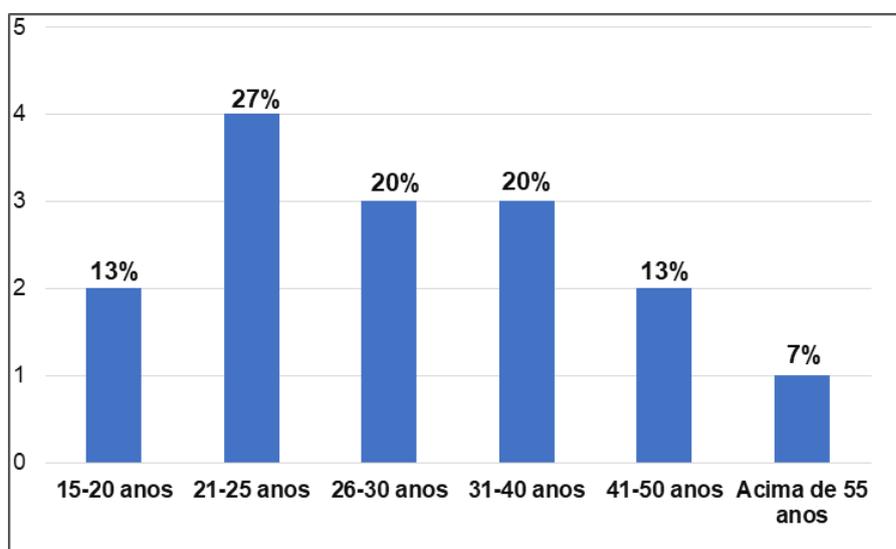


Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 5** - Comerciante de castanha às margens da BR-230

Fonte: Autoria própria (2024)

Ao analisar os perfis dos trabalhadores, foi possível observar uma predominância masculina, das quinze pessoas entrevistadas apenas 6,7% eram mulheres. Essa predominância se deve ao fato de ser um trabalho onde as mulheres podem estar mais suscetíveis ao assédio por estarem expostas, geralmente sozinhas. Diferentemente na faixa etária, foi possível identificar uma ampla diversidade de idade entre os trabalhadores. Entre eles, 13% estão entre 15 e 20 anos, 20% estão entre 26 e 30 anos, 20% entre 31 e 40 anos, 13% têm entre 41 e 50 anos e 7% possuem mais de 55 anos. O maior percentual, está concentrado na faixa etária de 21 a 25 anos, representando 27%, como podemos verificar no gráfico 1.

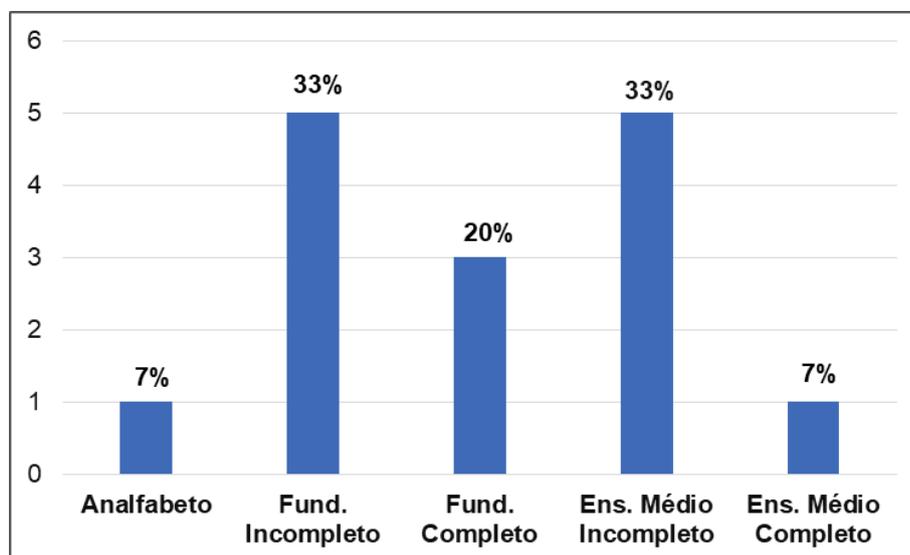
**Gráfico 1** - Faixa etária dos vendedores que trabalham com a venda da castanha na cidade de Junco do Seridó-PB

Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação ao nível de escolaridade dos trabalhadores, o gráfico 2 mostra que dos 15 trabalhadores, 7% se consideram analfabetos, 33% têm o ensino fundamental incompleto, 20% completaram o ensino fundamental, 33% possuem o ensino médio incompleto e apenas 7% concluíram o ensino médio.

No entanto, é importante ressaltar que, segundo os dados e a observação durante a pesquisa de campo, para trabalhar com a venda da castanha não é necessário ter uma escolaridade mínima (gráfico 2), o que pode ser considerado como um ponto positivo, pois, se houvesse um pré-requisito educacional, muitos deles não teriam acesso a essa atividade e, conseqüentemente, não teriam meios de sustento. Conforme Santos (2005, p.102) afirma, no circuito inferior a acumulação de capital não é algo essencial, o ponto principal está relacionado principalmente a sobrevivência pois assegurar o sustento familiar é crucial.

**Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos vendedores**

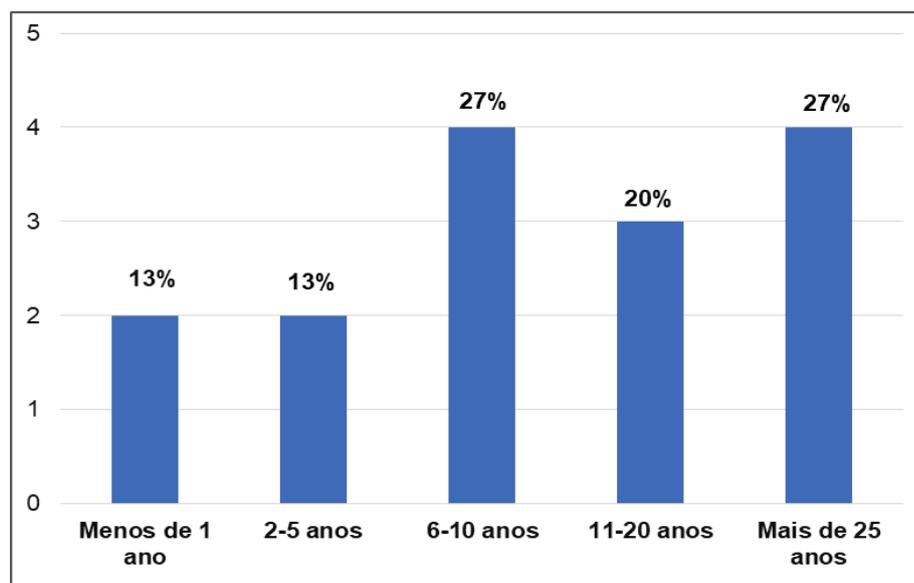


Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com Menezes e Dedecca (2012), ao considerar a educação formal, é perceptível que as taxa de informalidade tendem a diminuir com o aumento do nível de escolaridade do trabalhador. Sendo assim, quanto maior a formação escolar, menor a probabilidade de estar empregada de maneira informal.

Quando questionados se já pensaram em desistir de vender castanha de caju, às margens da BR-230, todos afirmaram que não, destacando a dificuldade de encontrar emprego na cidade. Além disso, por não terem concluído o ensino médio, torna-se mais complicado conseguir um trabalho formal, tornando a venda de castanhas uma alternativa viável, para esses comerciantes.

Foi perguntado também, há quanto tempo trabalham com a venda da castanha, no qual foi possível verificar uma ampla distribuição de anos entre os trabalhadores. Os dados, apresentados no gráfico 3, mostram que essa atividade é permanente, das 15 pessoas entrevistadas, 13% trabalham na venda de castanhas há menos de 1 ano, enquanto 27% afirmaram estar nessa atividade há mais de 20 anos. Por este fato, fica evidente a tradicionalidade desta atividade econômica, que já faz parte da história e cultura do município.

**Gráfico 3** – Período que trabalham com a comercialização de castanha

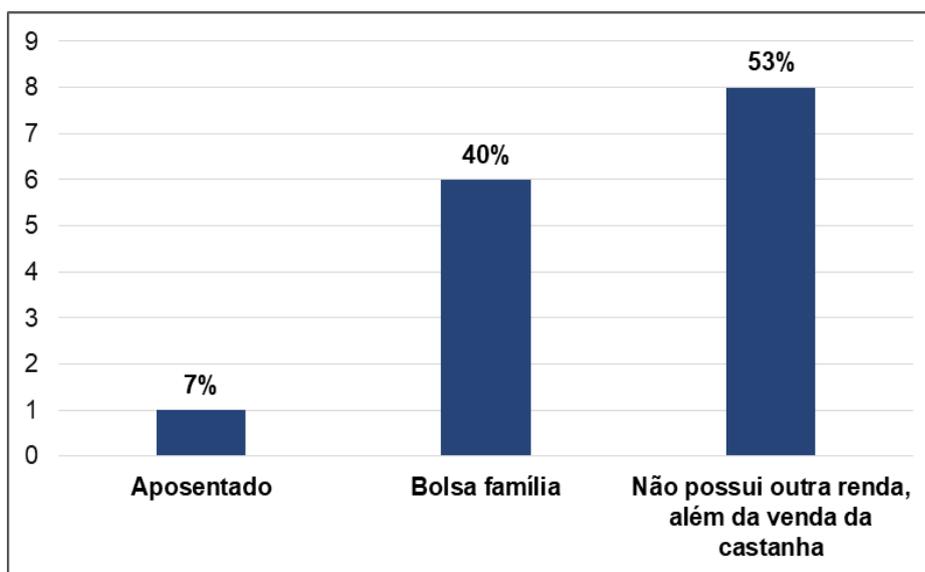
Fonte: Autoria própria (2024).

Perguntamos também, a origem das castanhas comercializadas e nesse quesito, 100% dos partícipes da pesquisa responderam que elas vêm principalmente de outros estados, como Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Eles explicaram, mesmo embora a região já tenha produzido castanhas, os cajueiros locais estão morrendo e não estão sendo plantadas novas mudas, conseqüentemente a produção local não é suficiente para atender à grande demanda dos trabalhadores.

Diante dessa situação, os trabalhadores recorrem a fornecedores desses estados citados, adquirindo as castanhas já assadas e descascadas, prontas para comercialização. A cidade de Junco do Seridó, é conhecida como a "terra da castanha", porém, atualmente não produz castanhas, o que merece atenção tendo em vista que é uma marca registrada do município. A venda de castanhas de caju é crucial tanto para Junco do Seridó, quanto para a região Nordeste, e a diminuição da produção está impactando negativamente esse setor e a economia local.

Ao questionar os trabalhadores sobre outras fontes de renda, 7% mencionaram que são aposentados, mas necessitam vender castanhas para complementar a renda, 40% afirmaram receber auxílio do programa Bolsa Família e 53% responderam que tem a venda da castanha como única fonte de renda, conforme pode ser visto no Gráfico 4. Esses 53% enfatizaram que, se não conseguirem vender, ficam sem dinheiro, destacando a dependência do trabalho, visto que cada um depende exclusivamente de suas próprias vendas para o sustento.

Conforme Santos (2008) afirma, um aspecto do circuito inferior é a fluidez do emprego, onde os trabalhadores enfrentam dificuldades e incertezas se irão de fato continuar empregados. Demonstrando assim, uma vulnerabilidade econômica enfrentada pelos vendedores, que dependem integralmente da venda de castanhas para sua sobrevivência (gráfico 4).

**Gráfico 4 - Fonte de renda dos trabalhadores**

Fonte: Autoria própria (2024).

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos trabalhadores sobre a importância da venda de castanhas para o município de Junco do Seridó. Todos afirmaram ter plena consciência de que essa atividade é essencial para a economia local, gerando renda para diversas famílias e impulsionando a economia do município, movimentando o comércio e pequeno negócios. No entanto, todos expressaram a opinião de que deveria haver mais incentivos e políticas públicas voltadas para esse setor, considerando o impacto positivo da venda da castanha de caju para o município.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comércio desempenha um papel crucial para a economia da região Nordeste. No município de Junco do Seridó, a comercialização ganha destaque devido a venda da castanha de caju, que é uma fonte de renda de muitas famílias do município. Este produto é tão significativo que a cidade é conhecida como "terra da castanha", ressaltando assim, sua importância econômica e cultural.

Diante dessa pesquisa, foi possível analisar a percepção dos trabalhadores sobre a atividade que realizam. Muitos ingressam no mercado da venda da castanha incentivados por familiares e conhecidos, embora não exija escolaridade mínima, a atividade atrai diversos trabalhadores. No entanto, é importante destacar que muitos estão nesse ramo por falta de alternativas, apesar, de não ser necessário ter qualificações ou experiência profissional, é uma atividade desafiadora, pois a renda depende exclusivamente do sucesso das vendas, se não há vendas, não há ganho financeiro, o que torna a situação desses trabalhadores incerta.

Vale ressaltar que, apesar da relevância da castanha de caju para o estado da Paraíba, há uma perceptível falta de políticas públicas e ações voltadas para mitigar os efeitos da seca e incentivar o plantio de cajueiros.

Essas iniciativas são fundamentais para garantir e fortalecer o desenvolvimento dessa atividade, gerando renda e movimentando a economia local. Portanto, é essencial que sejam implementadas medidas que apoiem os produtores, assegurando melhores condições de trabalho, incentivando o plantio de novas mudas e

promovendo a sustentabilidade, proporcionando, assim, a continuidade dessa importante atividade econômica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alcione de. **Evasão escolar e mercado de trabalho: um estudo sobre a venda de castanha na cidade de Junco do Seridó/PB**. 2017. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação), Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

ARAÚJO, Helena Maria da Conceição de. **A fruticultura do caju como fonte de renda sustentável na comunidade Cajazeiras no município de Assunção/PB**. 2015. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

BEZERRA, Damião Eudes. **Um estudo da viabilidade econômico financeira na produção de castanha de caju na agricultura familiar associativa: estudo de caso da Associação Comunitária Duas Serras II – Serra Branca - PB**. Monteiro, 2015.

DINIZ, Lincoln da Silva. **As bodegas da cidade de Campina Grande: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. (Dissertação) Mestrado em Geografia.

FERNANDES, Flávia Fernanda. **Desafios e oportunidades na cajucultura na agricultura familiar no Ceará, Brasil**. Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro, IBGE, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.

LIMA, Edilaneide Justiniano de. **Comércio informal: um estudo sobre possíveis contribuições na Economia e na Renda Familiar**. 79 p. Monografia (Bacharel em Administração de Empresas). João Pessoa/PB, 2017.

MENEZES, Wilson F; DEDECCA, Cláudio S. **A informalidade no mercado de trabalho brasileiro: rendimentos e principais características**. Nexos Econômicos – CME-UFBA, 2012.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **Dinamismos atuais do circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo: expansão e renovação.** GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 34, 2013. Número Especial, p. 33-45.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos Países Subdesenvolvidos.** 2<sup>a</sup>.ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

**APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO**

1. Sexo: ( ) Feminino      ( ) Masculino
2. Idade:
3. Local de Moradia  
Município:  
( ) zona rural  
( ) zona urbana
4. Estudou até que série?
5. Há quanto tempo você trabalha vendendo castanha de caju?
6. Por que você decidiu trabalhar com a venda de castanha?
7. De qual município vêm as castanhas que você comercializa?
8. Você já compra as castanhas prontas para a comercialização?  
( ) sim, elas já vêm assadas e prontas para a venda  
( ) não. Quem assa?
9. Tem alguma outra fonte de renda além do trabalho com a venda da castanha?  
( ) se sim, qual?  
( ) não, ela é a minha única fonte de renda
10. Pensa ou já pensou em desistir desse trabalho? Por quê?
11. Na sua opinião, qual a importância da venda de castanha para a cidade do Junco do Seridó?